PREFEITURA DE COLINA

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Colina
Colina, 24 de novembro de 2020.

ESCOLA EM CASA

ALUNO: _____2ºCTA

ESCOLA: _____

DATA PARA REALIZAÇÃO: **24/11/2020 a 30/11/2020**

PORTUGUÊS – 2ºCTA

Continuando nossos estudos literários da semana passada...

Esse movimento foi adotado pelos autores brasileiros, porém não teve tanta força como teve o Parnasianismo no Brasil. O Simbolismo no Brasil surgiu como influência para o teatro e as artes plásticas, além da literatura. Seu marco no país foi em 1893, quando o poeta Cruz e Souza publicou as obras “Missal” e “Broquéis”.

O Simbolismo é uma estética literária que surgiu na França no final do século XIX, como oposição ao Realismo, ao Naturalismo e ao positivismo da época. Seu marco inicial foi a publicação da obra “As Flores do Mal”, de Charles Baudelaire, em 1857.

Em resposta ao materialismo cientificista, os escritores do Simbolismo buscaram o resgate de alguns valores do Romantismo que foram esquecidos pelo Realismo. De acordo com o Simbolismo, a arte e a literatura não poderiam ser retratadas apenas sob o ponto de vista da realidade.

Ao contrário dos parnasianos que defendiam o rigor formal do verso, os simbolistas buscavam uma poesia voltada a efeitos sonoros, com certa musicalidade. Assim, eram comuns figuras de linguagem como assonância e aliteração. Os poetas simbolistas rejeitam o rigor e a disciplina parnasiana.

Esse movimento também existiu em outras formas de expressão nas artes, mas foi na literatura que teve mais destaque.

Nas artes plásticas, o Simbolismo desvalorizava a visão realista do Impressionismo e encorajava a expressão através de símbolos ou ideias. Desta forma, muitas vezes os artistas não pintavam olhando para um objeto, mas usavam a sua memória.

CONTEXTO HISTÓRICO DO SIMBOLISMO

O Simbolismo é um movimento que ganhou força devido à perda de entusiasmo em relação às correntes materialistas e cientificistas, como o Realismo e o Naturalismo.

Esse movimento acontece durante o auge da evolução da burguesa, com a disputa das grandes potências pela diversificação de mercados, de consumidores e matéria-prima.

O processo industrial é impulsionado pela unificação da Alemanha – em 1870 – e da Itália – em 1871. É nesse momento que o neocolonialismo surge fragmentando a África e a Ásia para as grandes potências mundiais. É nesse momento também que se projetam os fatores que irão desencadear a Primeira Guerra Mundial.

Nos últimos vinte anos pertencentes ao século XIX, é possível observar em grande parte dos autores realistas certo comportamento de desilusão e, até mesmo, de frustração, resultado das inúteis tentativas de mudar a sociedade burguesa industrial.

O Simbolismo reflete um momento histórico bastante complexo, que marca a mudança, a passagem para o século XX e a definição de um mundo novo.

Principais Autores do Simbolismo brasileiro

CRUZ E SOUZA (1861-1898)



É considerado o precursor do Simbolismo no Brasil. Sua obra é marcada pela musicalidade e espiritualidade com temáticas individualistas, satânicas, sensuais.

Suas principais obras são: “Missal” (1893), “Broquéis” (1893), “Tropos e fantasias” (1885), “Faróis” (1900) e “Últimos Sonetos” (1905).

Seus poemas são marcados pela musicalidade (uso constante de aliterações), pelo individualismo, pelo sensualismo, às vezes pelo desespero, às vezes pelo apaziguamento, além de uma obsessão pela cor branca. É certo que se encontram muitas referências à cor branca, assim como à transparência, à translucidez, à nebulosidade e aos brilhos, e a muitas outras cores, todas sempre presentes em seus versos.

No aspecto de influências do simbolismo, nota-se uma amálgama que conflui águas do satanismo de Charles Baudelaire ao espiritualismo (e dentro desse, ideias budistas e espíritas) ligados tanto à tendências estéticas vigentes como às fases na vida do autor.

Embora quase metade da população brasileira seja não branca, poucos foram os escritores negros, mulatos ou indígenas. Cruz e Sousa, por exemplo, é acusado de ter-se omitido quanto a questões referentes à condição negra. Mesmo tendo sido filho de escravos e recebido a alcunha de "Cisne Negro", o poeta João da Cruz e Sousa não conseguiu escapar das acusações de indiferença pela causa abolicionista. A acusação, porém, não procede, pois, apesar de a poesia social não fazer parte do projeto poético do simbolismo nem de seu projeto particular, o autor, em alguns poemas, retratou metaforicamente a condição do escravo. Cruz e Sousa militou, sim, contra a escravidão. Tanto da forma mais corriqueira, fundando jornais e proferindo palestras por exemplo, participando, curiosamente, da campanha antiescravagista promovida pela sociedade carnavalesca *Diabo a quatro*, quanto nos seus textos abolicionistas, demonstrando desgosto com a condução do movimento pela família imperial.

Quando Cruz e Sousa diz "brancura", é preciso recorrer aos mais altos significados desta palavra, muito além da cor em si.

ALPHONSUS DE GUIMARAENS (1870-1921)

A poesia de Alphonsus de Guimaraens representou significativamente o Simbolismo no Brasil. Projeta-se no panorama literário pelo sentimentalismo e musicalidade de seus versos.

Os temas predominantes são o amor e a morte. Os sonetos amorosos dirigem-se à sua amada morta, Constança, que inspirou a composição de Dona Mística.

Além do lirismo, os versos de Alphonsus Guimaraens refletem a preocupação pelo sentimento religioso e pela meditação cristã. De família católica, o poeta tornou-se o maior cantor da Virgem, dedicando a Nossa Senhora um conjunto de 49 sonetos, reunidos sob o título de Setenário das Dores de Nossa Senhora.

Dentro das tendências simbolistas, com um ritmo envolvente e seu tom musical de canção popular, fez de Ismália o poema mais famoso e popular do Simbolismo brasileiro.



É considerado um dos principais poetas simbolistas brasileiro. Sua obra é marcada pela sensibilidade, espiritualidade, misticismo, religiosidade. Sua temática é a morte, a solidão, o sofrimento e o amor.

Sua produção literária apresenta características neorromântico, árcades e simbolistas. Suas principais obras: “Setenário das dores de Nossa Senhora” (1899), “Dona Mística” (1899), “Kyriale” (1902), “Pastoral aos crentes do amor e da morte” (1923).

AUGUSTO DOS ANJOS (1884-1914)



Foi um dos grandes poetas brasileiros simbolistas, embora, muitas vezes, sua obra apresente características pré-modernas.

Sua Única Obra: “Eu”

Em 1912, Augusto dos Anjos publicou seu único livro "EU", com 58 poemas, que chocou pela agressividade do vocabulário e por sua obsessão pela morte.

Integram à sua linguagem termos considerados antipoéticos, como "podridão da carne”, “cadáveres fétidos” e “vermes famintos". Como também por sua retórica delirante, por vezes criativa, por vezes absurda, como no poema:

Psicologia de um Vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro da escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – esse operário das ruínas -
Que o sangue podre das carnificinas

Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Patrono da cadeira número 1 da Academia Paraibana de Letras, publicou um livro intitulado “Eu”, e foi chamado de “Poeta da morte”. Isso porque seus poemas exploram temas sombrios.

Clique no link abaixo para realizar a atividade.



https://forms.gle/ePmhaE8XeuY7VuRg7